

isso. Foi o que aconteceu com alguns prisioneiros americanos com moral deprimida durante a Guerra da Coréia.

No Oriente, especialmente, há quem conheça a técnica de anular a "vontade de viver" quando, por algumas razões, a pessoa já viveu bastante e quer morrer; embora gozando de saúde perfeita, pode se deitar e morrer em poucas horas — uma maneira menos dolorosa e mais limpa de deixar esta vida que o **harakiri** dos japoneses. Em outras palavras, por um processo mental, pode-se neutralizar o campo L.

Há poucos anos, na Índia, este repórter deparou-se com um espetacular e bem autêntico caso deste tipo — mas isto é uma outra história. Infelizmente não consegui aprender as técnicas usadas, o que seria útil para alguns ocidentais, que não quisessem continuar vivendo como um peso à sua família, devido à ação de médicos demasiadamente entusiasmados em prolongar-lhes a vida.

Em tempos recentes, o efeito do pensamento na saúde foi dignificado com o título de "sintomas psicossomáticos" o que ajudou a torná-lo aceitável à medicina moderna; de tal forma que virou moda.

Como um efeito lateral deste entusiasmo, os pediatras e as mães modernas estão começando a redescobrir algo que seus antepassados sempre souberam: que as crianças desejadas beneficiam-se fisicamente do amor, enquanto os bebês não desejados não progridem tão bem. Um amor de mãe, em outras palavras, pode revigorar o campo L do bebê.

**Faquires** orientais são capazes de suprimir o fluxo de sangue e aparentemente a dor por um processo puramente mental, como este autor uma vez observou em duas ocasiões diferentes em Londres, Inglaterra. Fui designado por meu jornal para testemunhar as demonstrações de **faquires** rivais e levei comigo um médico para assegurar-me de que não haveria nenhum truque médico.

Cercados pela imprensa, os **faquires** se deitaram seminus numa cama de pregos, alguns furaram suas bochechas com alfinetes e um até enfiou uma faca na parte carnosa da garganta. Em nenhum caso houve qualquer sinal

de sangue e, aparentemente, os demonstradores não sentiram nada. O médico pôde confirmar que os **faquires** estavam realmente fazendo o que pareciam estar fazendo e não houve sangue até que — nauseado pela demonstração — o médico se dirigiu para o bar mais próximo. O repórter, por sua vez, sentindo-se tão mal como o médico, desejou acompanhá-lo mas considerou que seria melhor ver os fatos de perto até o fim, para não cair no desagrado do redator-chefe.

A evidência menos nauseante e mais científica da influência do pensamento no campo L é dada pelo efeito da hipnose — o pensamento de uma pessoa — **na estrutura física do olho** de uma outra pessoa, de cujos relatórios o autor tomou conhecimento.

Dr. Milton H. Erickson, a autoridade principal da América na hipnose, hipnotizou um moço que sofria de miopia aguda e fê-lo "regredir" à idade de oito anos — idade em que ainda não precisava de óculos para ler. Nesta condição de regressão conseguiu ler livros mantidos a uma distância incompatível à leitura no seu estado normal, bem como pôde enfiar linha em agulhas finas, sem óculos e sem forçar os olhos! (1)

Com algumas experiências cuidadosas, também, Dr. Irwin M. Strosberg e Dr. Irving Vics descobriram a possibilidade de produzir **mudanças fisiológicas** no olho, mensuráveis por hipnose. (2)

Mas talvez a prova mais importante de que o pensamento influencia diretamente o campo L foi a demonstrada pelas notáveis experiências (3) do Dr. Leonard J. Ravitz Jr., considerado pelo Dr. Burr como "seu aluno mais brilhante".

Como observamos no capítulo dois, Dr. Ravitz descobriu que a hipnose produz mudanças de voltagem no campo L humano e que a profundidade real da hipnose pode ser avaliada observando-se as mudanças no gradiente de voltagem sem voltômetro.

Embora esta descoberta tenha sido ignorada até agora, é obviamente de grande importância para a compre-